

-- Os Lusíadas, de Luís de Camões -- algumas figuras de estilo presentes

ALITERAÇÃO - Repetição de um ou mais fonemas consonânticos para intensificar e aumentar a expressividade:

"Sois senhor superno" (I, 10).

ANÁFORA - Repetição (de que resulta sobressair o que se repete) de uma palavra ou de um membro de frase:

"Vistes que, com grandíssima ousadia

Vistes aquela insana fantasia

Vistes, e ainda vemos cada dia," (VI, 29).

ANÁSTROFE - Inversão da ordem das palavras correlatas, antepondo-se o determinante (proposição + substantivo) ao determinado ou ao complemento do verbo.

"Qual vermelhas as armas faz de brancas;" (VI, 64).

ANÍTESE - Confronto de dois elementos ou ideias antagónicas, no intuito de reforçar a mensagem:

"Tanto de meu estado me acho incerto,

Que em vivo ardor tremendo estou frio."

ANTONOMÁSIA - Utilização de um nome sugestivo, grandioso ou não, em vez do nome próprio:

"O sábio Grego... // O troiano..." (=Ulisses) (I, 3).

APÓSTROFE - Apelo do autor, através de interrupções, invocando pessoas ausentes, coisas ou ideias sob forma exclamativa:

"E tu, nobre Lisboa, que no mundo..." (III, 57).

COMPARAÇÃO - Aproximação entre dois termos ou expressões através de uma partícula comparativa (como), levando à compreensão mais profunda do primeiro termo:

"Qual aos gritos...// Tal do rei..." (III, 47-48).

EPIFONEMA - Exclamação sentenciosa a concluir uma narrativa ou um discurso:

"Mísera sorte! Estranha condição!" (IV, 104).

EUFEMISMO - Expressão que atenua ou modifica o sentido violento, mau ou desonesto da narrativa:

"Tirar Inês ao mundo determina," (III, 23).

GRADAÇÃO - Ordenação das ideias em escala crescente ou decrescente:

"Horrendo, fero, ingente e temeroso" (IV, 28) - Crescente.

"Com mortes, gritos, sangue e cutiladas" (IV, 42) - Decrescente.

HENDÍADIS - Utilização de dois substantivos coordenados em vez de um substantivo seguido de um complemento determinativo ou dum adjetivo:

"Cujo pecado e desobediência" (= Cujo pecado de desobediência) (IV, 98).

HIPÉRBATO - Inversão violenta da posição dos membros de uma frase:

"...os duros/Casos que Adamastor contou, futuros" (V, 60).

HIPÉRBOLE - Exagero de qualquer realidade para a tornar mais saliente, exagero este que serve para ferir o pensamento quando tomada à letra:

"Que a vivos medo, e a mortos faz espanto,".

IRONIA - Exprime o contrário do que as palavras ou frases significam, para que se compreenda ou a estupidez ou a fraqueza que se pretende castigar após se verificar a discordância:

"Oulá, Veloso amigo, aquele outeiro (...)

Por me lembrar que estáveis cá sem mim;" (V, 35).

METÁFORA - Consiste em designar um objeto ou ideia por uma palavra que convém a outro objeto ou outra ideia - ligados aqueles por uma analogia. A metáfora é num único, os dois termos da comparação sem a partícula comparativa (como):

"Tomai as rédeas vós do reino vosso:" (I, 15).

ONOMATOPEIA - Representação auditiva ou visual pelos sons das palavras, além do respectivo sentido: tentativa de imitação dos ruídos naturais através dos fonemas da linguagem:

"Polas concavidades retumbando." (III, 107).

PERÍFRASE - Expressão por diversas palavras daquilo que se poderia dizer mais concisamente ou apenas por uma palavra:

"Pelo neto gentil do velho Atlante." (=Mercúrio) (I, 20).

PERSONIFICAÇÃO - Atribuição de qualidades, atributos e impulsos humanos a seres inanimados e a animais irracionais.

"Os altos promontórios o choraram," (III, 84).

SINÉDOQUE - Consiste em tomar o todo pela parte e a parte pelo todo, o plural pelo singular ou o singular pelo plural:

"Que da Ocidental praia Lusitana" (=Portugal) (I,1).